

ACESSIBILIDADE E DESAFIOS NA COMUNICAÇÃO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTE SURDO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pessoas com deficiência auditiva; Barreiras de comunicação; Assistência odontológica; Saúde da pessoa com deficiência.

Introdução

A garantia do acesso universal e equitativo à saúde bucal pressupõe a superação de barreiras que vão além da estrutura física, englobando a comunicação pedagógica e terapêutica. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de atendimento odontológico a um paciente surdo com severa limitação de interlocução, destacando os desafios comunicacionais enfrentados por uma equipe de residentes e as estratégias adotadas para assegurar a integralidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência sobre o atendimento de um paciente de 50 anos, surdo de nascença, que compareceu ao serviço acompanhado da mãe. O paciente demonstrava compreensão de poucos sinais formais da Língua Brasileira de Sinais (Libras), tornando o estabelecimento do vínculo um desafio complexo. O plano terapêutico delineado envolveu raspagem periodontal, profilaxia e procedimentos restauradores. Para romper a barreira comunicacional, foram desenvolvidas estratégias empíricas baseadas no uso de gestos adaptados, mímicas expressivas e expressões faciais de acolhimento. Utilizou-se ainda a técnica do "falar-mostrar-fazer" adaptada ao contexto visual, apresentando detalhadamente cada instrumental clínico antes de sua introdução na cavidade bucal para mitigar a ansiedade e obter o consentimento colaborativo.

Resultados / Discussão

O manejo visual e tátil foi crucial para prever estímulos vibratórios e garantir o sucesso clínico. Contudo, a vivência evidenciou a necessidade de institucionalizar a capacitação em acessibilidade linguística nos serviços de saúde. Como resposta a essa demanda e fortalecendo o papel formativo da pós-graduação, o programa de residência multiprofissional passou a ofertar um curso básico de Libras para os residentes. Essa qualificação teórica e prática representou um diferencial que facilitou os atendimentos subsequentes, permitindo uma comunicação mais técnica, segura e autônoma com o usuário do serviço, qualificando o processo de trabalho em saúde.

Considerações Finais

A inclusão de pessoas surdas na odontologia exige superar o voluntarismo assistencial. Conclui-se que a formação contínua de profissionais em Libras surge como uma estratégia pedagógica e assistencial indispensável para humanizar o cuidado, mitigar desigualdades estruturais, garantir a segurança do paciente e consolidar os princípios de universalidade e equidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Referência Bibliográfica

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002.